

PERFIS DE INVESTIMENTOS IAPP



ÍNDICE

SEJA BEM-VINDO!	02
A IMPORTÂNCIA DO PERFIL DE INVESTIMENTOS NO SEU PLANO	03
ENTENDA MELHOR ALGUNS CONCEITOS DO MERCADO FINANCEIRO	15
PERFIS OFERECIDOS NO PLANO DO IAPP	22
COMO FAZER A OPÇÃO PELO MEU PERFIL?	25

MENSAGEM DA DIRETORIA

Caro participante,

Por fazer parte da AMBEV, você tem a possibilidade de aderir ao Plano de Contribuição Definida, uma importante ferramenta de planejamento financeiro para formar sua poupança para a aposentadoria.

Neste benefício, você acumula, de forma simples e transparente, um patrimônio financeiro para usufruir no futuro, contando com a ajuda da empresa, que também contribuirá em seu nome para alavancar seu saldo.

Por ser um plano moderno, você ainda tem a flexibilidade de escolher o tipo de investimento em que seu saldo será aplicado: os perfis disponíveis são Conservador, Moderado e Dinâmico. A possibilidade de escolha dá a você mais poder para ajustar seu plano de previdência a suas expectativas de longo prazo.

Nesta cartilha, você encontrará o detalhamento dos perfis, o esclarecimento de diversos termos financeiros e quais serão os impactos da sua opção no seu saldo e no seu futuro.

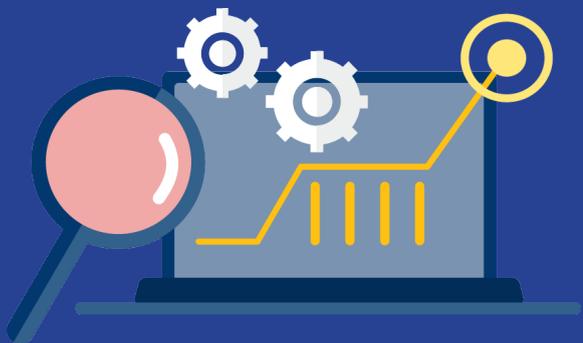
Reserve um tempinho para ler com cuidado essas informações, converse com seus colegas a respeito e comece, desde já, a construir um futuro financeiro de tranquilidade. Lembre-se sempre que decisões importantes tomadas hoje terão grande impacto amanhã.

Se ainda persistirem dúvidas, procure o atendimento do IAPP, que teremos o maior prazer em falar com você.

Boa leitura!

Diretoria-Executiva do IAPP

A IMPORTÂNCIA DO PERFIL DE INVESTIMENTOS NO SEU PLANO



Por que é importante conhecer e fazer uma opção relacionada ao seu perfil de investimento?

Quando você faz a opção por um perfil de investimento significa que está escolhendo, conforme o grau de risco, o tipo de fundo de investimento no qual o seu dinheiro do plano será aplicado.

Basicamente, o que diferencia os fundos de investimento em relação ao seu grau de risco é o percentual de renda variável em sua composição:



MENOR RISCO: quanto menor o percentual (ou nulo) de renda variável na composição do fundo, menor é o risco do investimento.



MAIOR RISCO: quanto maior o percentual aplicado em renda variável, maior o risco do investimento.

Saiba que um dos mais importantes componentes de um investimento financeiro é a *rentabilidade*. A rentabilidade, aliada ao tempo de acumulação, incrementa o investimento consideravelmente. Após anos de acumulação, o rendimento é muitas vezes superior ao valor acumulado como mostra o exemplo na próxima página.

Veja a diferença de fundo acumulado nos diferentes percentuais de rentabilidade para um investimento inicial de R\$ 100 mil aplicado por 20 anos:



No entanto, buscar a maior rentabilidade nem sempre é um bom negócio, principalmente para os investidores que não toleram muitas oscilações em seu saldo. Por isso, a solução é unir a melhor opção de investimento em rentabilidade com o seu perfil de tolerância a risco, ou seja, o quanto você se mantém tranquilo e seguro, independentemente da volatilidade do mercado financeiro.



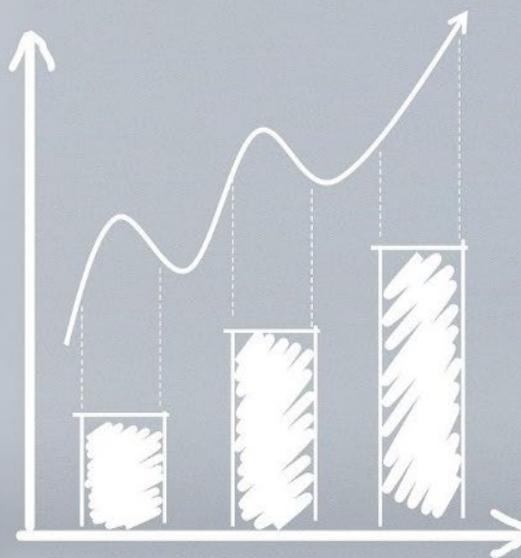
Como saber qual é o perfil de investimento mais adequado para mim?

Para início de conversa, saiba que não há opção "certa" nem "errada". Existe, isto sim, a escolha consciente do perfil que você considera mais adequado em um determinado momento da vida.

Ninguém conhece melhor suas finanças pessoais, sua personalidade e seu comportamento em relação a investimentos do que você mesmo. Ou seja, apenas você realmente sabe quais são os seus projetos de curto e longo prazos e a sua realidade financeira.

Você não precisa ser especialista em investimentos para escolher seu perfil. Basta ter disposição para procurar informações precisas e aprofundar seu exame o máximo possível. E não se preocupe, a cada seis meses, em maio e novembro, você pode reavaliar a opção para adequá-la às suas novas expectativas, conforme permite o regulamento do plano

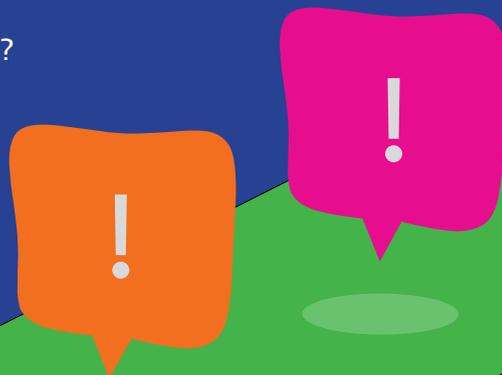
No entanto, é importante lembrar que risco significa a exposição à perda ou a chance de ocorrência de um evento desfavorável. Qualquer oportunidade de investimentos envolve um risco que deve ser entendido e avaliado em relação ao retorno esperado. Riscos mais altos podem significar oportunidades de ganhos maiores. Riscos menores, o inverso.



PARE E PENSE BEM ANTES DE TOMAR A SUA DECISÃO

Antes de fazer a escolha do perfil, é importante que você reserve algum tempo para pensar em diversas situações possíveis. Por se tratar de uma decisão de longo prazo, caso você não faça alterações recorrentes, com impacto positivo ou não sobre os seus recursos acumulados no plano do IAPP, quanto mais atenção e conhecimento no assunto, melhor.

- Por quanto tempo você imagina deixar os recursos no plano até começar a receber um dos benefícios previstos?
- Qual a sua percepção sobre o seu plano de previdência complementar? É um benefício de longo prazo, para ser usufruído apenas na Aposentadoria? Ou é mais um investimento financeiro que você gostaria de ter acesso aos recursos acumulados no médio ou curto prazo, caso se desligue da empresa, com a finalidade de adquirir bens, saldar dívidas etc.?
- Qual a sua expectativa de retorno dos investimentos?
- Caso se desligasse da empresa, você teria disciplina ou condições financeiras para preservar os recursos acumulados no seu Plano até que a sua expectativa de retorno dos investimentos fosse alcançada ou resgataria os recursos imediatamente, mesmo que isso representasse perda em função de um momento de maior volatilidade da renda variável?



É muito importante dedicar um tempo para tentar prever como será o seu comportamento financeiro no futuro, se você tem outras reservas de dinheiro para recorrer em casos de emergência ou se o plano de aposentadoria é a sua única forma de poupança atual. E lembre-se que a responsabilidade desta opção é unicamente sua, participante, pois só você pode tomar as melhores decisões para o seu futuro.



TOP 5 DAS PERGUNTAS RELACIONADAS A RISCO DE INVESTIMENTOS

O tema investimentos é bastante atrativo, porém repleto de complexidades que intimidam a maioria das pessoas a entrar neste mundo e fazer seu dinheiro render.

Para incentivá-lo a conhecer mais o mercado financeiro e buscar informações sobre como seu dinheiro pode se tornar seu maior aliado, seguem as respostas das 5 principais perguntas que vêm à cabeça das pessoas quando falamos sobre investimentos em ações.

1. *Para investir em ações, eu preciso ter muito dinheiro aplicado?*

Assim como a ideia de que quem investe em ações fica milionário em curto prazo, o conceito de que investir em ações é apenas para quem tem muito dinheiro também é folclore.

Este tipo de investimento é recomendável nas seguintes situações:



- Se você irá investir apenas parte de seu dinheiro. Ou seja, após garantir suas economias num investimento mais conservador, incluindo o dinheiro a ser utilizado em caso de emergências, o excedente poderá ser melhor rentabilizado em um investimento mais agressivo. Assim, se você tiver uma perda no caminho, não terá a sua segurança financeira desequilibrada;
- Se você tem tempo. Ou seja, as ações são investimentos de médio e longo prazos, para que uma possível perda possa ser recuperada no futuro.

Enfim, não importa o quanto você consegue investir, mas sim a dependência, em curto prazo, que você tem deste dinheiro.

2. O tempo todo eu vejo nos noticiários a queda nas principais bolsas de valores do mundo.

É muito arriscado fazer este tipo de investimento?

Apesar deste tipo de produto financeiro envolver risco, a compra de ações é um dos principais investimentos feitos ao redor do mundo.

Basicamente, quanto mais desenvolvida é a economia de um país, mais ativo é o seu mercado de capitais, o que se traduz em mais oportunidades para as pessoas, empresas e instituições aplicarem suas poupanças.



Evidentemente que as notícias a respeito das perdas nas bolsas de valores oferecem mais exposição na imprensa que a regularidade de seus ganhos. Por isso, a melhor ferramenta para entender melhor este tipo de mercado e para formar seu próprio conceito a respeito é pesquisar variadas fontes, conversar com quem entende do assunto e acompanhar mais de perto o mercado financeiro.

Não há fórmula mágica. A educação financeira e o conhecimento são os principais aliados para se obter resultado em qualquer tipo de investimento financeiro.



3. Aplicando em um perfil cuja composição tenha uma concentração maior em renda variável terei garantia que a rentabilidade será maior?

Em momentos de maior estabilidade e crescimento da economia, os investimentos em renda variável tendem a ser mais rentáveis que os investimentos em renda fixa.

No entanto, apesar do objetivo principal ao tomar a decisão de escolher um perfil de maior risco seja a busca por melhores rentabilidades, não há nenhuma garantia que isso vá acontecer.

Na verdade, até mesmo os perfis de menor risco estão alheios a sofrer com a volatilidade do mercado. Porém, o impacto de crises no mercado financeiro em investimentos desta natureza costuma ser menor.



4. Eu não sei qual a melhor opção para mim. Posso pedir para alguém com mais conhecimento que eu tomar esta decisão?

Existem algumas consultorias que fazem aconselhamento financeiro, mapeando toda a saúde financeira da família e chegando até o ponto de assessorar na escolha dos investimentos financeiros.

No entanto, este tipo de serviço é ainda bastante específico, normalmente para pessoas que passam por dificuldades financeiras por não ter controle orçamentário, ou para pessoas que têm muito dinheiro e não tem tempo para buscar opções por si mesmas.

O mais comum é pedirmos conselhos a parentes ou amigos. De fato, esta é uma maneira de buscar mais conhecimento, conversando com quem entende mais ou quem pode esclarecer algumas dúvidas. Mas nortear suas decisões apenas com as informações de um bate-papo é um tanto perigoso. Ninguém conhece melhor sua realidade financeira do que você mesmo. Além disso, se a pessoa não é especialista neste tema, ela não vai fazer uma avaliação adequada da sua condição a ponto de apontar o melhor investimento para o seu bolso.





5. Certa vez me disseram que o maior erro de quem aplica em ações é vendê-las quando estão em queda. Isso é verdade?

Sim, é verdade. Para investidores mais experientes e com bom conhecimento do mercado financeiro, o momento de queda das ações é, normalmente, uma boa hora para compra e não para venda. Ao vender suas ações porque estão em baixa, você perde a possibilidade de recuperar a rentabilidade negativa que, em longo prazo, pode ser compensada.



O que é mais indicado ao investidor em ações é ter tempo e paciência para o cenário se reverter, as ações voltarem a subir e não só recuperar a perda, como também superar a rentabilidade de uma renda fixa.

Considerando que nem todas as pessoas têm essa tranquilidade e conhecimento na hora de investir, os fundos que têm ações em sua composição se tornam uma boa opção, pois são compostos não apenas de ações, como também de títulos de renda fixa, corrigidos por taxas de juros. Assim, uma parte do dinheiro é destinada a uma rentabilidade menor e mais segura, e a outra parte exposta ao risco, porém, buscando melhor rentabilidade.

ENTENDA MELHOR ALGUNS CONCEITOS DO MERCADO FINANCEIRO

O que são os fundos de investimento?

Fundos de investimentos são aplicações financeiras formadas pela união de vários investidores que se juntam para a realização de um investimento financeiro.

Esses fundos geralmente possuem carteira diversificada, contendo ativos diversos como bens, direitos e valores a receber de uma entidade.

Os fundos de maior risco têm em sua composição estratégias mais complexas, inclusive ações, que, quanto maior o percentual, maior o potencial de rentabilidade no longo prazo e, também, de risco.

Entenda melhor, a seguir, do que se trata cada investimento.



O que é renda fixa e renda variável?

As aplicações em renda fixa são formadas por títulos representativos de uma dívida e podem ser emitidos por entes públicos ou privados. Já os investimentos em renda variável são formados basicamente por ações. A classificação de um perfil de investimento com maior ou menor risco depende de como é feita a distribuição dos recursos em cada uma dessas aplicações.

Títulos públicos e privados de renda fixa

Títulos públicos são os papéis que o governo troca por dinheiro, assegurando pagar uma taxa de juros aos compradores. Após o prazo determinado, os compradores devolvem os papéis e recebem o dinheiro, somado aos juros.

Imagine a seguinte situação: o governo precisa levantar R\$ 100 milhões para custear alguma de suas atividades e não tem dinheiro para isso. Dessa maneira, ele chega ao mercado e faz a oferta: troco esses títulos que valem R\$ 100 milhões por essa quantia, sendo que, depois de doze meses, resgatarei esses mesmos títulos pagando, por exemplo, juros de 6%, ou seja, R\$ 106 milhões.

A transação acaba sendo interessante para o governo e pode ser lucrativa para os investidores, em função dos juros pagos no resgate desses papéis.

Títulos privados são semelhantes aos títulos públicos, com a diferença de que o título público é garantido pelo governo e o privado é garantido pelo emissor (que pode ser um banco ou uma empresa) e, por essa razão, depende de sua saúde financeira e garantias para ser pago.

Importante: o governo tem meios para garantir o pagamento de suas obrigações, como arrecadar mais impostos para suprir suas necessidades. Estas facilidades não estão disponíveis aos grupos privados.

Títulos pós-fixados

Os investimentos pós-fixados, como o próprio nome diz, têm a taxa de retorno (rentabilidade) definida no futuro, ao final do período da aplicação, pois são estabelecidos a partir de algum índice (geralmente a Selic ou CDI). Dessa maneira, não é possível saber antecipadamente qual será o rendimento exato no momento de sua aplicação.

No entanto, ao contrário do que se imagina, estes investimentos são mais conservadores e de menor risco do que os pré-fixados. Isso acontece porque as aplicações vão se adaptando às condições do mercado.

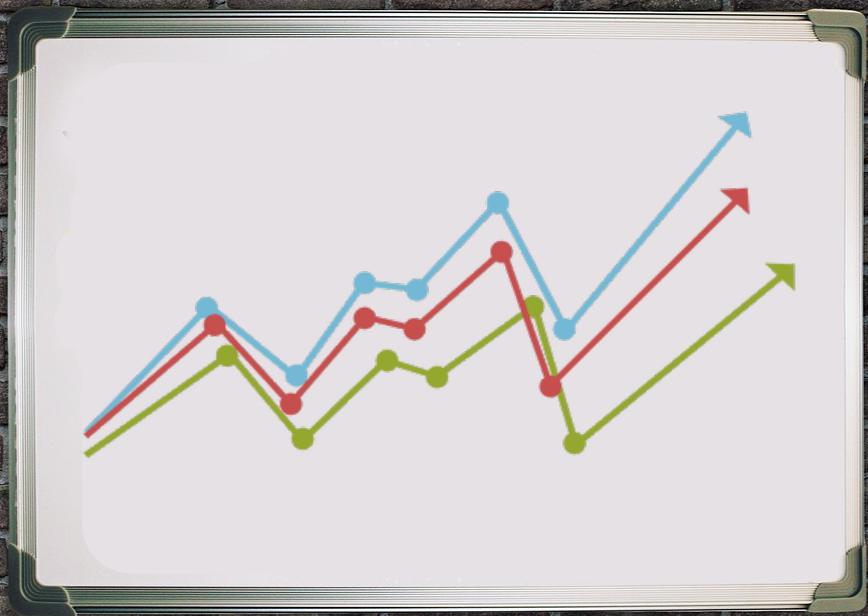


Títulos pré-fixados

Os investimentos pré-fixados são aqueles cuja rentabilidade já é conhecida na data da aplicação. Por exemplo, você investe em um CDB e já sabe que ele renderá 6% ao ano. A rentabilidade pré-fixada pode ser determinada de duas formas:

- Taxa de retorno definida previamente (ex.: 6% ao ano);
- Valor final do investimento definido previamente (ex.: investir R\$ 1.000 hoje para receber R\$ 1.060 mil ao final de 1 ano).

Apesar de ser um título de renda fixa com rentabilidade acordada quando é adquirido, este investimento tem maior volatilidade que os títulos pós-fixados. Isso acontece porque seu preço é atualizado todos os dias e, se o investidor sair da aplicação antes do prazo, estará sujeito a quanto os outros investidores estão dispostos a pagar por ele (o que é conhecido como "marcação a mercado"). Ou seja, se liquidar sua aplicação antes do vencimento, estará submetido ao preço que o mercado está pagando pelo título naquela data, podendo ter até rentabilidade negativa.



Ações

A ação é a menor parcela do capital de uma empresa que pode ser negociada em Bolsa de Valores. Ao comprar uma ação o investidor se torna sócio da empresa.

Quem investe em ações pode se beneficiar de duas maneiras:

- participação nos resultados obtidos pela empresa, quando há a distribuição de dividendos aos acionistas;
- com a valorização da ação.

O Ibovespa, ou Índice da Bolsa de Valores de São Paulo, é o principal indicador do desempenho das ações. Nele, estão contidos os ativos de uma lista de ações que movimentam cerca de 80% do volume diário comercializado no Brasil.

Apesar de não refletir especificamente a rentabilidade das ações que você possui, o Ibovespa é um dos indicadores mais importantes para entender como está o mercado financeiro brasileiro. Basicamente, quando ele sobe ou desce, está refletindo as expectativas dos investidores e o ânimo do mercado.



PERFIS OFERECIDOS NO PLANO DO IAPP

Agora, vamos apresentar os perfis oferecidos no seu Plano de Contribuição Definida do IAPP.

São 3 perfis de investimentos. Eles combinam carteiras de renda fixa, com seus subtipos pré e pós-fixados, e renda variável. Essas distribuições resultam em expectativas de retorno distintas, com diferentes níveis de risco.



PERFIL CONSERVADOR

100% dos recursos alocados em renda fixa pós-fixada em papéis do governo.

Indicação: participante sem tolerância a risco ou já aposentado, que busca basicamente a preservação de seu capital, com os ganhos esperados da taxa básica de juros e possibilidade mínima de perda.



PERFIL MODERADO

100% dos recursos alocados em renda fixa pré e pós-fixada, ou atrelada a índices de inflação, em papéis privados e do governo.

Indicação: participante com alguma tolerância a risco ou mais próximo da aposentadoria, que aceita alguma volatilidade nos investimentos de renda fixa, com baixa possibilidade de perdas, em busca de retornos mais elevados que os dos juros pós-fixados.



PERFIL DINÂMICO

Renda fixa: 75% *(de 70% a 90%)*.

Renda variável: 25% *(de 10% a 30%)*.

Indicação: participante que tem mais tempo para se aposentar ou aceita maior volatilidade nos investimentos, correndo risco maior de perdas em busca de retornos mais elevados que os da renda fixa em longo prazo.

Esta diferença na composição das estratégias e segmentos investidos influencia diretamente os rendimentos do seu plano, pois, teoricamente, quanto maior o risco envolvido no investimento, maior a expectativa de retorno. No entanto, este risco significa a exposição do seu dinheiro a perdas ocasionais.



Vale lembrar que os investimentos são feitos pelo IAPP com base na *Política de Investimentos* aprovada pelo Conselho Deliberativo e divulgada no site do IAPP www.iapp.com.br.

Política de Investimentos

É a definição de como será aplicado o saldo do plano, ou seja, como será feita a distribuição da carteira de investimentos limitando o mínimo e o máximo permitidos em cada segmento. Ela é elaborada pela Diretoria Executiva do IAPP com apoio de consultores e gestores especializados e aprovada pelo Conselho Deliberativo.

Os recursos do plano são aplicados em fundos de investimentos escolhidos após uma seleção rigorosa do IAPP em busca das melhores soluções do mercado financeiro em segurança e rentabilidade, independentemente do perfil de investimento. Ou seja, não importa qual a sua escolha, fique certo de que os seus recursos estarão nas mãos de profissionais altamente capacitados e certificados.

COMO FAZER A OPÇÃO PELO MEU PERFIL?

A opção pelo perfil de investimento a ser adotado para os seus recursos alocados no plano do IAPP terá que ser feita pelo preenchimento do Termo de Opção do Perfil Investimento que você encontra no “PortalCLICK”.

Sua opção poderá ser alterada duas vezes ao ano, durante o período de opção nos meses de maio e novembro de cada ano.

Para realizar esta alteração, é preciso preencher um novo Termo de Opção do Perfil Investimento. Se na data de alteração você não quiser mudar para um novo perfil, então não precisará tomar nenhuma ação, pois seus recursos permanecerão no perfil escolhido anteriormente.



Antes de escolher seu perfil, faça o teste "Tolerância ao Risco", que está no site do IAPP.

Importante:

Acompanhe sempre de perto a rentabilidade do seu perfil escolhido no site do IAPP. Cuide bem do seu plano de previdência, pois ele é uma das melhores ferramentas de planejamento financeiro para o futuro.

Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura



IAPP - INSTITUTO AMBEV DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

CNPJ: 30.487 .912/0001-09

Av. Antartica, 1.891 - Jaguariúna/SP - CEP 13918-000

Tel.: Alô Ambev 0800-725-8000

E-mail: iapp@ambev.com.br

www.iapp.com.br